

22 Março 79

cf fotografia
de "multidão"

IGREJA E IGREJAS



Subimos a Santa Luzia ou ao Alto da Serafina e olhamos para a cidade e vemo-la polvilhada de igrejas: o zimbório da Estrela, a Sé, São Vicente... Percorremos os bairros "novos" (de há 20 anos!) e são igrejas de outro tipo que encontramos: Fátima, São João de Deus, Santo Condestável... E num ou noutro sítio (Olivais, Charneca do Lumiar, Campolide...) são barracões que se adaptam para o culto. Fazemos uma viagem e lá vemos no centro de cada aldeia a torre da igreja. Aos nossos olhos mostra-se assim a Igreja de forma muito concreta nas igrejas - lugares onde os cristãos se reúnem para os chamados "actos de culto". Será tudo o que a Igreja significa?

Fundação Cuidar o Futuro

Ouvimos com frequência dizer: "Eu não ando pelas igrejas". Ou ainda: "Eu sou católico mas não vou à igreja". De alguns se diz que "nunca põem os pés numa igreja". Também nestas expressões a Igreja parece ser um lugar, mas já se vislumbra que alguém pode considerar-se crente sem ir a esse lugar.

Para outras pessoas, falar de Igreja é falar de um poder, como se fala do exército ou dos tribunais ou do Estado. Dizem-se então coisas assim: "A igreja está vendida ao Estado", "a igreja é muito rica". Parece então que se vê a Igreja como uma organização - os crentes todos organizados, com a sua disciplina, o seu credo, as suas finanças, os seus chefes.

Pensa-se então que a Igreja são os seus chefes. Daí que perante situações humanas complicadas, tanto as que tocam a nossa vida pessoal como as que dizem respeito à vida social, se ouça comentar: "A Igreja não se pronuncia e devia fazê-lo". "A Igreja tem medo". E outras vezes dizem: "A Igreja está a intrometer-se no que não lhe diz respeito"; "À Igreja não cabe dizer o que é a justiça social ou a paz ou a família, etc., etc."

O que haverá de verdade nisto tudo?



É certo que a Igreja toma um aspecto bem visível nos lugares destinados ao culto. Mas, do mesmo modo que no tempo dos primeiros cristãos, qualquer lugar servia para o culto, também hoje a Igreja se reúne em lugares bem diversos. Reúne-se nas igrejas, sem dúvida, mas também em lugares adaptados, nas casas dos cristãos que convidam os seus amigos para com eles prestarem culto a Deus.

É certo também que a Igreja é mais do que a presença em actos de culto. Mas, do mesmo modo que os primeiros cristãos eram reconhecidos pela maneira como lidavam uns com os outros e pela fé que tinham em Jesus Cristo que eles sabiam ter ressuscitado dos mortos, também hoje a Igreja se reconhece em primeiro lugar naqueles que se preocupam activamente com as necessidades dos outros homens e que vivem da certeza de que Jesus Cristo está vivo no mundo de hoje.

É certo também que a Igreja tem uma certa organização. Nada do que é vivo pode subsistir sem uma estrutura, um esqueleto, um alinhamento de princípios, actos e funções. Mas, esta organização está, na Igreja, ao serviço da vida. A Igreja dos primeiros tempos era uma comunidade, uma assembleia de crentes. Alguns tinham aí funções especiais, mas essas funções eram internas, destinavam-se a assegurar que a comunidade nascente vivesse na paz, na constância à fé, na unidade. Também hoje a Igreja é o conjunto de todos os que acreditam em Jesus Cristo e que, por causa disso, se reúnem e formam como que um corpo, um só povo. Os seus chefes têm como principal tarefa assegurar que esse povo viva a fé e esteja alicerçado no amor e na unidade.

Fundação Cuidar o Futuro

É por tudo isto que falar de Igreja é falar em muito mais do que em edifícios sagrados, em actos de culto, em bispos e nos seus gestos.

Falar de Igreja é falar de um povo disperso, constituído pelos homens e pelas mulheres simples que somos, que só temos de diferente o acreditarmos que o homem Jesus Cristo está vivo no nosso tempo e que cada vez que nos reunimos em seu nome, ele está no meio de nós. E dessa Igreja aqui nesta página falaremos.

